

APLICAÇÃO DO CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA NO CAMPO DA ECONOMIA COMPORTAMENTAL E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Neubher Fernandes Nunes¹, Sulamita da Silva Lucas², André Vasconcelos da Silva³, Carla Mendonça de Souza⁴.

1. Mestrando em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC), Catalão - GO, Brasil. Bolsista de mestrado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).
(neubheradm@gmail.com)
2. Administradora e Mestranda em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC), Catalão - GO, Brasil.
3. Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília (UNB). Prof. Adjunto da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC), Catalão - GO, Brasil.
4. Professora do curso de Administração do Centro de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão (UFG-RC) e Mestre em Gestão Organizacional pela UFG-RC. Catalão - GO, Brasil.

Recebido em: 03/10/2016 – Aprovado em: 21/11/2016 – Publicado em: 05/12/2016
DOI: 10.18677/EnciBio_2016B_184

RESUMO

Este estudo apresenta um levantamento da literatura à luz da bibliometria, aplicada por CUNHA et al., (2014); GUIMARÃES et al., SOUZA et al., e NUNES et al., (2015), para mensurar e categorizar a produção científica sobre metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais dos principais periódicos nacionais da análise do comportamento, com o objetivo de verificar, se os analistas do comportamento têm aplicado o conceito de metacontingência no campo da economia comportamental e administração pública, sob a ótica da análise comportamental, nos periódicos investigados. Os resultados encontrados demonstram a carência de estudos que utilizam o conceito nos campos especificados. Verifica-se a predominância de estudos teóricos, de abordagem qualitativa por meio da análise conceitual de textos. O diferencial de alguns estudos de análise conceitual, é que a análise foi realizada a partir de leis, publicações relacionadas às questões tecnológicas e éticas, estatutos e mídia escrita, mediante a metacontingência.

PALAVRAS-CHAVE: Fenômenos sociais, Metacontingências, Práticas culturais.

APPLYING THE CONCEPT OF METACONTINGENCY IN THE FIELD BEHAVIORAL ECONOMICS AND PUBLIC ADMINISTRATION IN NATIONAL PERIODIC OF ANALYSIS BEHAVIOR

ABSTRACT

This study presents a literature review of bibliometry, applied by CUNHA et al., (2014); GUIMARÃES et al., SOUZA et al., and NUNES et al., (2015), to measure and classify the scientific production on metacontingence, cultural practices and social phenomena of the main national journals of the behavior analysis, with

objective to verify, if behavioral analysts, have applied the concept of metacontingency in the field of behavioral economics and public administration, from the point of view of behavioral analysis, in the journals investigated. The results show the lack of studies that use the concept in the specified fields. It is verified the predominance of theoretical studies, of qualitative approach through the conceptual analysis of texts. The differential of some studies of conceptual analysis is that the analysis made from laws, publications related to technological and ethical issues, statutes and written media, through metacontingency.

KEYWORDS: Cultural practices, Metacontingencies, Social phenomena.

INTRODUÇÃO

A Economia Comportamental “interliga a Psicologia às Ciências Econômicas. Grande parte das investigações esta voltada a explorar temas de interesse da comunidade de economistas, utilizando-se para isso conhecimentos produzidos por psicólogos” (FRANCESCHINI & FERREIRA, 2012). O diálogo entre as duas ciências pode expandir o campo de aplicação de princípios da análise comportamental de laboratórios realizada em animais, adaptando-os para estudos econômicos (FRANCESCHINI & FERREIRA, 2012). Esses princípios podem advir da tríplice contingência (Estímulo – Resposta → Consequência), reforço e punição, esquemas de reforçamento, comportamento controlado por regras dentre outros.

Além dos princípios da análise comportamental de laboratórios, com certeza podem ser aplicados nos estudos econômicos, princípios da análise de fenômenos sociais e práticas culturais, como por exemplo, a metacontingência. Esse princípio pode dar suporte a estudos econômicos sobre “interações comportamentais complexas dentro de grupos de pessoas” (FRANCESCHINI & FERREIRA, 2012). No entanto, também é importante investigar esse princípio no campo da administração pública, visto que este campo “preocupa-se com as formas de intervenção do Estado no sistema econômico” (BRESSER PEREIRA, 1979), deste modo este campo tem ligação cada vez mais estreita com a economia (SILVA, 1982).

Em vista disso, este estudo teve o objetivo de apresentar uma revisão da literatura à luz da bibliometria, a partir dos principais periódicos nacionais da análise do comportamento, com a finalidade de mensurar e categorizar os estudos sobre metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais, a fim de verificar, se os analistas do comportamento têm aplicado o conceito de metacontingência no campo da economia comportamental e administração pública, sob a ótica da análise comportamental nos periódicos investigados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Metacontingência

A análise do comportamento permite representar as relações entre o comportamento dos organismos e outros fenômenos observáveis (SKINNER, 1938). Os estudos de Skinner sobre comportamento social influenciaram GLENN (1986) a desenvolver o conceito de metacontingência (VASCONCELOS, 2013). Desde sua apresentação, o conceito já passou por diversas reformulações (GLENN, 1988; GLENN & MALOTT, 2004; MALOTT & GLENN, 2006). Estas reformulações propiciaram a aplicação do conceito na análise de práticas culturais e fenômenos sociais em entidades evolutivas, que são organizações, podendo ser privadas ou

públicas: empresas individuais, matrizes, escolas, distritos escolares, universidades, departamentos das universidades, agências governamentais dentre outros (GLENN & MALOTT, 2004). À vista disso, metacontingência é:

uma unidade de análise de um ecossistema organizacional, a contingência comportamental entrelaçada constitui as entidades culturais que se desenvolvem através da seleção. Deste modo suas contingências comportamentais podem ser analisadas como unidades de análise a nível comportamental. Qualquer intervenção para adaptar melhor uma organização ao seu ambiente externo exige mudanças nas contingências entrelaçadas. Intervenções nas metacontingência, entrelaçadas exigem mudanças nas contingências comportamentais dos indivíduos envolvidos (GLENN & MALOTT, 2004, tradução própria).

Portanto metacontingência “representa a tentativa de formular uma estrutura conceitual unificada para a análise do comportamento social, propiciando também possibilidades para o planejamento de práticas culturais e, por conseguinte, de mudança social” (MARTONE & TODOROV, 2007).

Bibliometria

A bibliometria é um conjunto de leis e princípios empíricos, fundamentado em perspectivas teóricas da Ciência da Informação (GUEDES & BORSCHIVER, 2005). Na bibliometria, três pesquisadores se destacaram por importantes descobertas: Lotka, Bradford, e Zipf. O nome de cada um desses pesquisadores representa uma lei da bibliometria (VANTI, 2002; GUEDES & BORSCHIVER, 2005; ARAÚJO, 2006). O Quadro 1 apresenta as três leis da bibliometria e outros enfoques teóricos que podem ser utilizados.

QUADRO 1- Leis da bibliometria e outros enfoques.

LEIS DA BIBLIOMETRIA	CARACTERIZAÇÃO
Lei de Lotka - método de edição da produtividade de cientistas.	Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores, e um grande número de pequenos produtores se iguala, em produção, ao reduzido número de grandes produtores.
Lei de Bradford - método que verifica a dispersão do conhecimento científico.	Bradford percebe que numa coleção de periódicos sobre um tema, existe sempre um núcleo menor de periódicos relacionados de maneira próxima ao assunto e um núcleo maior de periódicos relacionados de maneira estreita, sendo que o número de periódicos em cada zona aumenta, enquanto a produtividade diminui.
Lei de Zipf - método que mede a distribuição e frequência de palavras num texto.	Zipf constatou que existe uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso e concluiu que existe uma regularidade fundamental na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado muito mais frequentemente em um texto determinando o assunto abordado.
OUTROS ENFOQUES	CARACTERIZAÇÃO
Teoria Epidêmica	Goffman e Newill explicam que a propagação de ideias dentro de uma determinada comunidade como um fenômeno similar à transmissão das doenças infecciosas (ou seja, pelo processo epidêmico).
Análise de citações - permite a identificação e descrição de uma série de padrões na produção do conhecimento científico.	Com os dados retirados das citações pode-se descobrir: autores mais citados, autores mais produtivos, elite de pesquisa, frente de pesquisa, fator de impacto dos autores, procedência geográfica e/ou institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa; tipo de documento mais utilizado, idade média da literatura utilizada, obsolescência da literatura, procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos mais citados, “core” de periódicos que compõem um campo.

FONTE: Os autores a partir de passagens fidedignas extraídas de ARAÚJO (2006)

As preocupações “dos pesquisadores em bibliometria caminham para direções distintas. Há um grupo particularmente preocupado com o aperfeiçoamento das fórmulas que expressam as leis” (ARAÚJO, 2006). Os estudos de CUNHA et al., (2014); GUIMARÃES et al., SOUZA et al., NUNES et al., (2015), seguem a concepção que a bibliometria, não seja utilizada somente pelas fórmulas que expressam as leis, deste modo apresentam em seus artigos, os autores mais produtivos, os autores mais influentes em determinado campo, tipo de documentos utilizados, periódicos mais citados, procedimentos metodológicos etc., por meio de quadros, tabelas e gráficos.

CUNHA et al., (2014), preliminarmente apresentaram definições, classificações das principais teorias sobre motivação entre o período de 1940 a 1990 e as três principais leis da bibliometria. Na sequência mensuraram a produção científica do ambiente acadêmico, especificamente de artigos que discutem sobre motivação, da base de dados de eventos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) entre o período de 1999 a 2013. Para apresentarem os resultados, os autores focaram na abordagem quantitativa.

GUIMARÃES et al., (2015), inicialmente descreveram sobre diversos estudos acerca da gestão do conhecimento, posteriormente examinaram as publicações dos eventos da ANPAD sobre gestão do conhecimento entre 2011 a 2013. Diferente de CUNHA et al., (2014), estes autores utilizaram a bibliometria com ênfase na lei clássica de Zipf e a perspectiva de classificação de MONTERO & LEÓN (2007). Esses autores, também enfocaram na abordagem quantitativa para apresentarem os resultados.

SOUZA et al., (2015), analisaram as publicações sobre cultura organizacional dos eventos da ANPAD entre 2004 a 2013. Os autores utilizaram a bibliometria de forma semelhante à CUNHA et al., (2014), a partir da concepção aplicada por GUIMARÃES et al., (2015), em relação a perspectiva de classificação e tipologia proposta por MONTERO & LEÓN (2007). Bem como CUNHA et al., (2014) e GUIMARÃES et al., (2015), apoiaram na abordagem quantitativa na apresentação dos resultados.

NUNES et al., (2015) a partir de uma revisão da literatura, verificaram se os autores que desenvolvem estudos sobre Teoria Institucional, no Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO) entre 2000 a 2012, demonstraram os fundamentos da teoria dentro dos estudos organizacionais, para legitimá-la como parte da teoria organizacional. Inicialmente apresentaram os fatores que podem influenciar no desenvolvimento de uma teoria e posteriormente de forma concisa, às três leis da bibliometria. Diferente de CUNHA et al., (2014); GUIMARÃES et al., e SOUZA et al., (2015), estes autores para descreverem os resultados, utilizaram a abordagem qualitativa e quantitativa. “A primeira destinada a descrever as inquietações que levaram os autores a escreverem artigos sobre a teoria institucional, e a segunda em relatar as constatações dos procedimentos metodológicos utilizados” pelos autores (NUNES et al., 2015).

Conforme demonstrado, a utilização da bibliometria possibilita analisar a produção científica, permite “realizar o mapeamento da informação de interesse do pesquisador” (JÚNIOR et al., 2014), a partir da abordagem quantitativa, que tem por objetivo a medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico, que também possibilita a apresentação de forma qualitativa das discussões sobre os resultados encontrados (NUNES et al., 2015). Os dados para

análise bibliométrica, podem ser coletados em artigos, livros, documentos etc., no entanto, no meio acadêmico utiliza-se com mais frequência artigos de periódicos, por ser uma forma de se obter conhecimento científico, rápido e atualizado (NUNES et al., 2015).

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em janeiro de 2016. Na revisão da literatura, foi utilizada a bibliometria a luz da perspectiva aplicada por CUNHA et al., (2014); GUIMARÃES et al., SOUZA et al., e NUNES et al., (2015), para mensurar e categorizar a produção científica dos periódicos: Perspectivas em Análise do Comportamento, Perspectivas em Psicologia, Psicologia: Reflexão e Crítica, Psicologia: Teoria e Pesquisa, Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC), Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC), Revista Temas e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), sobre metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais, para identificar se o conceito de metacontingência está sendo aplicado por analistas do comportamento no campo da economia comportamental e administração pública, sob a ótica da análise comportamental.

Na *Home Page* dos periódicos, foi utilizado na aba de busca de artigos, os descritores: metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais. De forma distinta, no Scielo foi utilizado os descritores metacontingência, práticas culturais-Skinner e fenômenos sociais-comportamental, pelo motivo de possibilitar um filtro mais acurado, visto que utilizando práticas culturais e fenômenos sociais encontra-se uma diversidade de artigos que não enquadram na ótica da análise comportamental. Deste modo, foram encontrados 56 artigos os quais passaram por uma leitura dinâmica, destes, foram selecionados 33 artigos teóricos e empíricos publicados entre 1987 a 2015, que abordam a temática sobre metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais, que abordavam a análise comportamental, os quais foram lidos na íntegra e analisados.

Foi utilizado o *Microsoft Excel Office 2013*, para lançamento dos dados coletados a partir da leitura, que posteriormente foram tabulados, gerando tabelas e gráficos, os quais foram analisados, interpretados e apresentados na próxima seção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde 1987, tem se publicado artigos sobre metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais, com ênfase na análise comportamental nos periódicos investigados (Vide materiais e métodos). TODOROV (1987), foi o pioneiro no Brasil ao empregar esse conceito, mediante o artigo “A constituição como metacontingência”, publicado na revista Psicologia, o qual pode ser encontrado no Scielo. Este artigo foi publicado um ano depois da apresentação do conceito de metacontingência por GLENN (1986), no artigo *Metacontingencies in Walden Two*. Todorov desde então, tem publicado diversas contribuições sobre a temática e conquistado seguidores.

A Tabela 1 apresenta os pesquisadores que mais publicaram como autor e/ou coautor referente aos artigos analisados. Na elaboração dos artigos, prevaleceu a cooperação entre pesquisados, dado que 62 pesquisadores publicaram 33 artigos, sendo uma média de dois pesquisadores responsáveis por artigo. No entanto, alguns artigos foram elaborados por três, quatro até cinco pesquisadores. João Claudio Todorov, Emmanuel Zagury Tourinho e Laércia Abreu Vasconcelos, além

de publicarem em conjunto com outros pesquisadores, também publicaram individualmente.

TABELA 1- Participação como Autor ou Coautor nos Artigos Publicados. Os “Outros Autores” da Tabela Representam 55 Autores, os Quais Participaram Como Autor ou Coautor em Apenas um Artigo.

Autores / coautor	Participação em Artigos Publicados
João Claudio Todorov	7
Laércia Abreu Vasconcelos	4
Emmanuel Zagury Tourinho	3
Kester Carrara	3
Felipe Lustosa Leite	2
Júlio César Coelho de Rose	2
Vivian Bonani de Souza	2
Outros autores	55

FONTE: Os autores, (2016).

A Tabela 2, demonstra que o Scielo lidera o *ranking* de publicações com 30,3%, seguido pelo Portal Pepsic com 21,2% e REBAC com 18,2%. Conclui-se que, o Scielo e Portal Pepsic lideram o *ranking* de publicação, por serem indexadores de várias revistas de diversos países. Os artigos levantados na base Scielo, são das revistas: Psicologia, ciência e profissão (Um artigo), Suma Psicológica (Um artigo) e Revista Latino-americana de Psicologia (Oito artigos) e os artigos do Portal Pepsic, são das revistas: Psicologia da Educação (01 artigo), Arquivos Brasileiros de Psicologia (Um artigo), Revista Perspectivas em análise do comportamento (Um artigo) e Acta comportamentalia (Quatro artigos).

TABELA 2- Publicações por Revistas / Portais.

Revista / Portais	Quantidade	Porcentagem
Scielo	10	30,3%
Portal Pepsic	7	21,2%
Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)	6	18,2%
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTC)	4	12,1%
Psicologia: Reflexão e Crítica	4	12,1%
Psicologia: Teoria e Pesquisa	2	6,1%
Perspectivas em análise do comportamento	0	0,0%
Perspectivas em psicologia	0	0,0%
Revista Temas	0	0,0%
Total	33	100,0%

FONTE: Os autores, (2016).

Em relação aos artigos selecionados, 60,6% (20) são de revistas nacionais e 39,4% (13) são de revistas internacionais: Suma Psicológica e Revista Latino-americana de Análise do Comportamento e Acta comportamentalia do México. Conforme apresentado na Tabela 3, 39,4% (13) dos artigos foram publicados em 2012. Sendo oito publicados na edição especial da Revista Latino-americana de Análise do Comportamento “ANÁLISIS METACONTINGENCIAL, PRÁCTICAS

CULTURALES Y PROBLEMAS SOCIALES”, dois publicados na revista REBAC, um publicado na revista RBTCC, um publicado na revista Psicologia: Teoria e Pesquisa e um na revista Acta Comportamentalia.

TABELA 3 – Número e porcentagem de publicações por ano durante o período de 1987 a 2015

Ano	Quantidade	Porcentagem
1987	1	3,0%
2001	1	3,0%
2004	2	6,1%
2005	1	3,0%
2007	3	9,1%
2008	2	6,1%
2010	3	9,1%
2011	1	3,0%
2012	13	39,4%
2013	4	12,1%
2014	1	3,0%
2015	1	3,0%
Total	33	100%

FONTE: Os autores, (2016).

Para apontar o *locus* e *focus* dos artigos, foi adotada a concepção aplicada por KEINERT (2000). De acordo com a autora, “o *lócus* é o que delimita o território a ser explorado pelo estudo” e “o *focus* é a perspectiva teórica que coloca à disposição conceitos para selecionar e interpretar os fatos reais e as observações integrativas relevantes para as principais questões, o que individualiza as posições e dá meios para mapear o território” (KEINERT, 2000). Diante dessa concepção, a Tabela 4 apresenta o *locus* e *focus* dos artigos analisados. O *lócus* metacontingência se destacou frente aos outros com 24,2%, seguido por fenômenos sociais com 15,2% e análise do comportamento. A metacontingência também se destaca como *focus*, seguido por práticas culturais e macrocontingência.

TABELA 4 – *Locus* e *Focus* dos Artigos Analisados.

<i>Locus</i>	<i>Focus</i>	Quantidade de Artigos	Porcentagem
Metacontingência	Especificações verbais; Contingências individuais; Constituição Brasileira; Práticas culturais; Nível cultural; Seleção de práticas culturais.	8	24,2%
Fenômenos sociais	Fenômenos socioculturais e políticos; Contingências entrelaçadas e metacontingências; Práticas culturais; Comportamento social, produção agregada; macrocontingência.	5	15,2%
Análise do comportamento	Metacontingência; Habilidades sociais; Reforçadores arbitrários, reforçadores naturais, reforçadores imediatos ou de curto prazo e reforçadores de longo prazo; Conceito de operante, de contingência de reforço e processos de seleção por consequências.	4	12,1%

Cultura	Materialismo cultural de Marvin Harris; Análise comportamental da cultura; Sobrevivência da cultura.	3	9,1%
Evolução da cultura	Práticas culturais; Práticas religiosas, metacontingência e macrocontingência.	2	6,1%
Práticas culturais	Metacontingência e macrocontingência; Interações entre os indivíduos em sociedade.	2	6,1%
Comportamento humano nos sistemas sociais	Metacontingência	1	3,0%
Comportamento social	Prática cultural	1	3,0%
Consequência cultural	Indivíduo	1	3,0%
Cultura organizacional	Sobrevivência da cultura, práticas de membros organizacionais e ligações entre resultados e práticas.	1	3,0%
Práticas sociais	Conceito de deficiência	1	3,0%
Processos de seleção e evolução cultural	Metacontingência e comportamentos verbais	1	3,0%
Regras	Práticas culturais	1	3,0%
Sobrevivência das culturas	Desenvolvimento humano	1	3,0%
Teoria da evolução cultural	Metacontingência, contingências comportamentais entrelaçadas, macrocontingência e produtos agregados.	1	3,0%
Total		33	100,0%

FONTE: Os autores, (2016).

A Figura 1 (A), demonstra que a maior parte (71%) dos artigos analisados são teóricos. A Figura 1 (B) aponta que 29 artigos (88%) são descritivos, destes 23 são teóricos e seis empíricos. O único estudo exploratório documental e os três explicativos são empíricos.

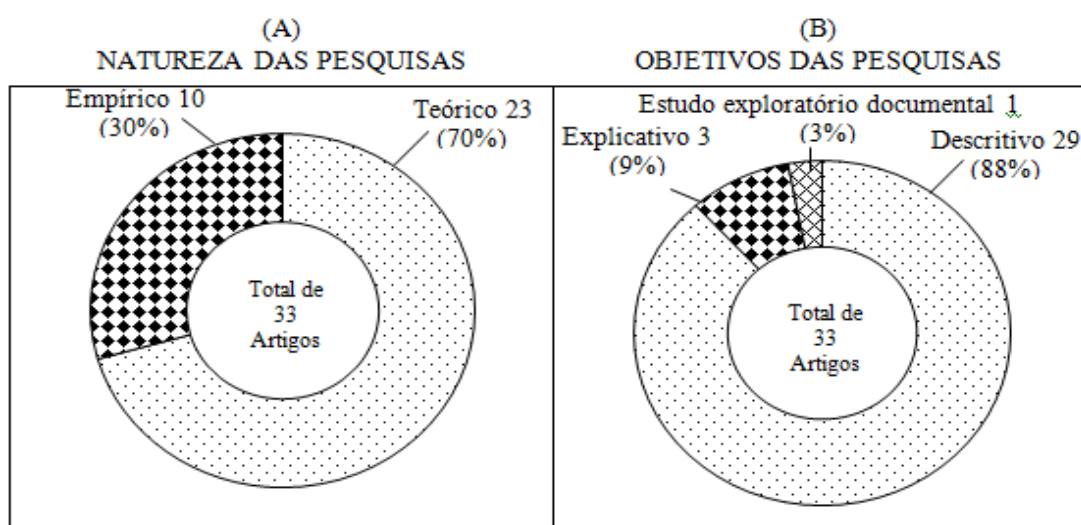


FIGURA 1- Natureza e objetivos da pesquisa.

FONTE: Os autores, (2016).

A Figura 2 evidencia que 82% dos artigos analisados são de abordagem

qualitativa (23 artigos teóricos e quatro empíricos).

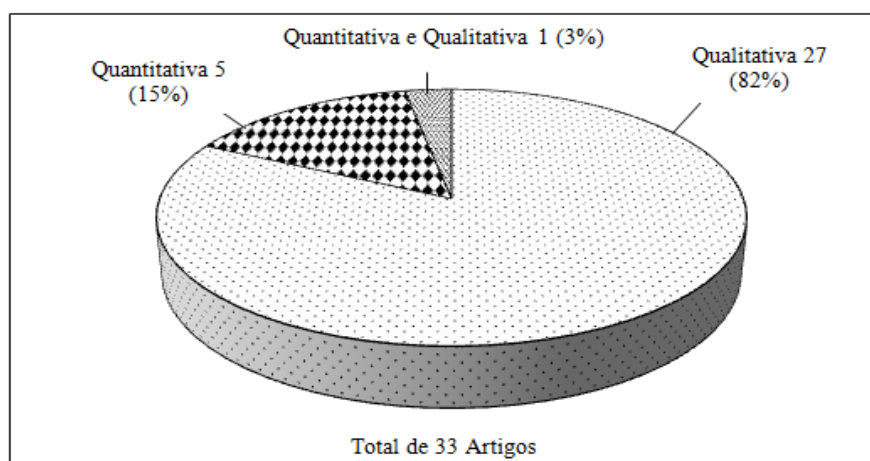


FIGURA 2- Abordagens das pesquisas.

FONTE: Os autores, (2016).

O resultado da Tabela 5, 27 (81,8%) dos artigos serem de análise conceitual, vai de encontro ao resultado da natureza dos artigos de 70% (23) [Vide Figura 1 (A)]. No entanto, em quatro artigos empíricos, foi utilizado recurso bibliográfico, para análise conceitual da Constituição brasileira, *Ley 975 de Justicia y Paz*, publicações relacionadas às questões tecnológicas e éticas, estatutos e mídia escrita: Correio Braziliense e Jornal de Brasília.

TABELA 5 – Procedimentos utilizados nas pesquisas.

Procedimento	Quantidade	Porcentagem	Recurso utilizado
Análise conceitual de textos	27	81,8%	Bibliografia
Experimental	3	9,1%	Notebook com Excel e data show; computador; relatos.
Análise de filmes	1	3,0%	Filmes
Não experimental	1	3,0%	Publicações relacionadas às questões tecnológicas e éticas
Observação	1	3,0%	Mensagens postadas nos perfis do <i>Twitter</i> dos candidatos à presidência e mensagens postadas nos perfis de outros usuários do <i>Twitter</i> que fossem relacionadas ou direcionadas aos candidatos, bem como os links contidos nestas mensagens.
Quase experimental	1	3,0%	Diversos materiais e equipamentos
Total	33	100,0%	

FONTE: Os autores, (2016).

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados demonstram a predominância de estudos teóricos, de abordagem qualitativa mediante análise conceitual de textos, em sua grande maioria a partir de bibliografias. O diferencial de alguns estudos de

análise conceitual, é que a análise foi realizada a partir de leis, publicações relacionadas às questões tecnológicas e éticas, estatutos e mídia escrita, sob a ótica da metacontingência.

A base Scielo foi a que mais contribuiu com a disseminação dos conceitos de metacontingência, práticas culturais e fenômenos sociais, quando comparada com as demais bases selecionadas para este estudo, por meio da Revista Latino-americana de Psicologia, que instigou a publicação por intermédio de uma edição especial de 2012 “ANÁLISIS METACONTINGENCIAL, PRÁCTICAS CULTURALES Y PROBLEMAS SOCIALES”. Para aumentar a publicação nacional sobre a temática, seria interessante que as revistas nacionais, incentivassem a produção por meio de edições especiais, como realizado pela Revista Latino-americana de Psicologia.

No campo da administração pública, o conceito de metacontingência foi utilizado por TODOROV (1987), em um estudo de natureza teórico sobre a Constituição Brasileira. Nos estudos empíricos, o conceito de metacontingência associado com macrocontingência, foi utilizado por MACHADO & TODOROV (2008), para identificar, analisar e interpretar as contingências comportamentais de mídia escrita: Jornal Correio Brasiliense, Jornal de Brasília, Fórum Permanente pela Paz no Transito, Detran-DF, entrevistas e outras fontes; FORERO et al., (2012), utilizaram o conceito de metacontingência para analisar a constituição textual da *Ley de Justicia y Paz* (975 de 2005) de Colômbia e FONSECA & VASCONCELOS (2013), analisaram relações comportamentais identificadas na campanha presidencial brasileira de 2010 via *Twitter*.

A partir dos resultados apresentados, este trabalho demonstrou a escassez de estudos sobre metacontingência, aplicados por analistas do comportamento, no campo da economia comportamental e fenômenos da administração pública, enfocando a análise comportamental nos periódicos investigados. Verifica-se que o conceito não foi aplicado no campo da economia comportamental nos artigos analisados, um dos motivos, provavelmente seria o fato de economistas comportamentais, não publicarem em Revistas de Análise Comportamental.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), pelo pagamento de bolsa a dois dos autores e ao Prof. Dr. André Vasconcelos da Silva, pelo auxílio no desenvolvimento desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Revista Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun, 2006. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245121>>. DOI: 10.19132/1808-5245121.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Economia e administração: mercado e poder. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, 19(4): 39-43, 1979.

CUNHA, J. G. A.; SILVA, A. V.; NUNES, N. F. Motivação: uma revisão da literatura nos eventos da ANPAD. **Perspectivas em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 03-18, Jul/Dez 2014.

FONSECA, F. N.; VASCONCELOS, L. A. Práticas culturais em campanhas políticas online – uma análise da campanha presidencial brasileira de 2010 via twitter. **Acta Comportamentalia**, v. 21, n.3 p. 341-357, 2013.

FORERO, D. D. R.; GARCÍA, D. A.; SILVA, L. M.; LÓPEZ, L. W. Análisis metacontingencial de la Ley de “Justicia y Paz” (975 de 2005) en Colombia. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n 1, p. 149-157, 2012.

FRANCESCHINI, A. C. T.; FERREIRA, D. C. S. Economia Comportamental: uma introdução para analistas do comportamento. **Revista Interamericana de Psicologia**, v.46, n.2, p. 317-326, 2012.

GLENN, S. S.; MALOTT, M. E. Complexity and Selection: Implications for Organizational Change. **Behaviorand Social Issues**, 13, p. 89-106, 2004.

GLENN, S. S. Contingencies and Metacontingencies: Toward a Synthesis of Behavior Analysis and Cultural Materialism. **The Behavior Analyst**, 11, p. 161-179, 1988.

GLENN, S. S. Metacontingencies in Walden Two. **Behavior Analysis and Social Action**, v. 5, n; 1 & 2, p. 2-8, 1986.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFORM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6. **Anais...** Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUIMARÃES, S. M.; SILVA, A. V.; NUNES, N. F. Gestão do conhecimento: uma revisão da literatura nos eventos da ANPAD. **Perspectivas em Psicologia**, v.19, n. 2, p. 183 – 198, Jul/Dez, 2015.

JÚNIOR, C. M.; DE SOUZA, M. T. S; PALMISANO, A.; CAMPANÁRIO, M. A.; PARISOTTO, I. R. S. Análise de viabilidade de utilizar as leis da bibliometria em diferentes bases de pesquisa. XXXVIII EnANPAD, **Anais** Rio de Janeiro: Anpad, p. 1-16, 2014.

KEINERT, T. M. M. Administração pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas. São Paulo: **Annablume – Fapesp**, 2000. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902001000300015>>. DOI: 10.1590/S0034-75902001000300015.

MACHADO, V. L. S.; TODOROV, J. C. A travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/Brasil): Exemplo de uma intervenção cultural. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 4, n.2, 191-204, 2008.

MALOTT, M. E.; GLENN, S. S. Targets of Intervention in Cultural and Behavioral Change. **Behaviorand Social Issues**, 15, p. 31-56, 2006.

MARTONE, R. C.; TODOROV, J. C. O desenvolvimento do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do comportamento**, v. 3, n.2, p.

181-190, 2007.

MONTERO, I.; LEÓN. O. G. A guide for naming research studies in Psychology. In: **International Journal of Clinical and Health Psychology**, 7 (3), 2007.

NUNES, N. F. CRISPIM, I. M. M., DE REZENDE, L. M.; SILVA, A. V. Gestão da informação por meio da bibliometria: um levantamento sobre teoria institucional nos artigos do EnEO. **Rev. Elet. Gestão e Serviços**, v.6, n.2, Jul./Dez, 2015. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v6n2p1260-1288>>. DOI: 10.15603/2177-7284/regs.v6n2p1260-1288.

SILVA, P. A. B. O dualismo e a administração pública. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, 16(2): 60-69, 1982.

SKINNER, B. F. The Behavior of Organisms. Englewood Cliffs, NJ: **Prentice Hall**, 1938.

SOUZA, C. M.; CHAVES, M. R.; SILVA, A. V. TSUKAHARA, M. P.; MÁZARO, A. L. Bibliometria em cultura organizacional: um levantamento nos eventos da ANPAD. **Perspectivas em Psicologia**, v.19, n.2, p. 115 – 133, Jul/Dez, 2015.

TODOROV, J. C. A Constituição como metacontingência. **Psicologia, Ciência e Profissão**, p. 9-13, 1987.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago, 2002. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>>. DOI: 10.1590/S0100-19652002000200016.

VASCONCELOS, L. A. Exploring macrocontingencies and metacontingencies: experimental and non-experimental contributions. **Suma Psicológica**, v. 20, n.1, 31-43, 2013.

ARTIGOS UTILIZADOS NA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

ABID, J. A. D. Teoria moral de Skinner e desenvolvimento humano. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14(1), p.107-117, 2001. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722001000100009>>. DOI: 10.1590/S0102-79722001000100009.

ANDERY, M. A. P. A; MICHELETTO, N.; SÉRIO, T. M. A. A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 1, n.2, pp.149-165, 2005.

CABRAL, C. Z. et al.,; Descrição do conceito de deficiência a partir da mídia cinematográfica: uma análise comportamental. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, 171-185, 2010.

- CARRARA, K. ET AL. Desenvolvimento de guia e fluxograma como suporte para delineamentos culturais. **Acta Comportamentalia**, v. 21, n. 1, p. 99-119, 2013.
- COSTA, D.; NOGUEIRA, C. P. V.; VASCONCELOS, L. A. Effects of communication and cultural consequences on choices combinations in INPDG. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 121-131, 2012.
- DE MELO, C. M.; DE ROSE, J. C. C. Sobrevivência das Culturas em Skinner: Um Diálogo com o Materialismo Cultural de Harris. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Jan-Mar, v. 28 n. 1, p. 119-128, 2012.
- DE SOUZA, V. B.; CARRARA, K. Delineamentos culturais: transferência de controle de reforçadores arbitrários a naturais e de imediatos a atrasados. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. XV, n. 1, 83-98, 2013.
- DELGADO, D. The Selection Metaphor: The Concepts of Metacontingencies and Macrocontingencies Revisited. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 13-24, 2012.
- DITTRICH, A. Sobrevivência ou Colapso? B. F. Skinner, J. M. Diamond e o Destino das Culturas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(2), 252-260, 2007. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000200010>>. DOI: 10.1590/S0102-79722008000200010.
- FONSECA, F. N.; VASCONCELOS, L. A. Práticas culturais em campanhas políticas online – uma análise da campanha presidencial brasileira de 2010 via twitter. **Acta Comportamentalia**, v. 21, n. 3 p. 341-357, 2013.
- FORERO, D. D. R. et al. Análisis metacontingencial de la Ley de “Justicia y Paz” (975 de 2005) en Colombia. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 149-157, 2010.
- GUSMÃO, F. A. F.; MARTINS, T. G.; LUNA, S. V. Inclusão escolar como uma prática cultural: uma análise baseada no conceito de metacontingência. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 32, 1º sem. de 2011, p. 69-87, 2011.
- GUSSO, H. L.; KUBO, O. M. O conceito de cultura: Afinal, a “jovem” metacontingência é necessária? **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. IX, n.1, p. 139-144, 2007.
- HOUANFAR, R.; WARD, T. An interdisciplinary account of martyrdom as a religious practice. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 65- 75, 2012.
- LEITE, F. L.; DE SOUZA, C. B. A. Metacontingencies, Cultural Selection and Social/Verbal Environment. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 35-42, 2012.
- MACHADO, V. L. S.; TODOROV, J. C. A travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/Brasil): Exemplo de uma intervenção cultural. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 4, n. 2, 191-204, 2008.
- MARTONE, R. C.; TODOROV, J. C. O desenvolvimento do conceito de metacontingência. **Revista Brasileira de Análise do comportamento**, v. 3, n.2, p. 181-190, 2007.

MATSUO, G. L.; ALBUQUERQUE, L. C.; PARACAMPO, C. C. P. Efeitos de justificativas relatadas em regras sobre o seguimento de regras. **Acta Comportamentalia**, v. 22, n. 3, p. 273-293, 2013.

NAVES, A. R. C. X.; VASCONCELOS, L. A. O estudo da família: contingências e metacontingências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, VOL. 4, NO. 1, 13-25, 2008.

ORTU, D. et al. An Iterated Four-Player Prisoner's Dilemma Game with an external selecting agent: a metacontingency experiment. **Revista Latinoamericana de Psicología**, v. 44, n. 1, p. 111-120, 2012.

PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, A. D. Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. **Revista Perspectivas em análise do comportamento**, v1 n.2, p. 104-115, 2010.

SAMPAIO, A. A. S.; ANDERY, M. A. P. A. Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: Uma Análise Comportamental de Fenômenos Sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Jan-Mar, v. 26 n. 1, p. 183-192, 2010.

SILVA, A. V.; TODOROV, J. C.; COELHO SILVA, R. L. F. Cultura organizacional: a visão da análise do comportamento. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. XIV, n.1, 48-63, 2012.

SOARES, P. F. R. et al. Efeitos de consequências culturais sobre a seleção e manutenção de duas práticas culturais alternadas. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 8, n.1, 37-46, 2012.

TODOROV, J. C. A Constituição como metacontingência. **Psicologia, Ciência e Profissão**, p. 9-13, 1987.

TODOROV, J. C. Daaplysia à constituição: evolução de conceitos na análise do comportamento. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(2), pp.151-156, 2004.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. Análise experimental do comportamento e sociedade: um novo foco de estudo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(1), pp.25-29, 2004.

TODOROV, J. C. Contingência de seleção cultural. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, vol. 8, Nº 2, 95-105, 2012.

TOURINHO, E. Z. O pensar: comportamento social e práticas culturais. **Acta Comportamentalia**, vol. 20, Monográfico, pp. 96-110, 2012.

TOURINHO, E. Z.; VICHÍ, C. Behavioral-analytic research of cultural selection and the complexity of cultural Phenomena. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 44, núm. 1, pp. 169-179, 2012.

VASCONCELOS, L. A. Exploring macrocontingencies and metacontingencies: experimental and non-experimental contributions. **Suma Psicológica**, v.20, n.1, 31-43, 2013.

VELASCO, S. M.; BENVENUTI, M. F.; TOMANARI, G. Y. Metacontingencies, Experimentation and Nonhumans: Searching for Conceptual and Methodological Advances. **Revista Latinoamericana de Psicología**, vl. 44, n 1, p. 25-34, 2012.